

O TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SUA CORRELAÇÃO NO DESEMPENHO ESCOLAR DE ESTUDANTES QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZADO

Ana Lúcia da Silva¹
Diógenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo apresentar a relevância do trabalho interdisciplinar e sua correlação no desempenho escolar de estudantes que apresentam dificuldades de aprendizado. A escola é um espaço de aprendizagem formal, cuja responsabilidade é promover para cada estudante aprendizados que lhes serão importantes no decorrer da vida acadêmica e nos demais aspectos de sua vida. Nestes processos de ensino observa-se que a interdisciplinaridade vem conquistando cada vez espaço nas unidades escolares devido as possibilidades de desconceituar dentro da prática pedagógica a premissa de que o ensino precisa ser apenas unilateral. E considerando as particularidades em escolarizar estudantes que apresentam dificuldades de aprendizado faz-se necessário utilizar a interdisciplinaridade como uma ferramenta adaptativa, integradora e inclusiva. Com a proposta da construção coletiva e democrática de conhecimento apresenta-se também a relevância da interdisciplinaridade na otimização de estudantes que apresentam dificuldades de aprendizado. Metodologicamente, este é um estudo construído a partir de uma revisão integrativa, de caráter teórico e descritivo. Sendo assim, apresentou-se enquanto considerações finais que a interdisciplinaridade beneficia a apropriação de conhecimento dos estudantes de forma geral, e para aqueles que apresentam dificuldades de aprendizado a associação entre diferentes didáticas de ensino e disciplinas, permite uma melhor compreensão, equilíbrio e eficácia na concretização de toda a estrutura que compõe os mecanismos de aprendizado humano.

Palavras-chave: Aprendizado. Dificuldades de aprendizado. Interdisciplinaridade. Trabalho pedagógico. Ensino construtivo.

ABSTRACT: This research aims to present the relevance of interdisciplinary work and its correlation with the academic performance of students with learning difficulties. School is a space for formal learning, whose responsibility is to promote learning for each student that will be important to them throughout their academic life and in other aspects of their lives. In these teaching processes, it is observed that interdisciplinarity has been gaining more and more space in schools due to the possibilities of deconceptualizing within pedagogical practice the premise that teaching needs to be only unilateral. And considering the particularities of schooling students with learning difficulties, it is necessary to use interdisciplinarity as an adaptive, integrative and inclusive tool. With the proposal of collective and democratic construction of knowledge, the relevance of interdisciplinarity in the optimization of students with learning difficulties is also presented. Methodologically, this is a study constructed from an integrative review, of a theoretical and descriptive nature. Therefore, it was presented as final considerations that interdisciplinarity benefits the appropriation of knowledge by students in general, and for those who have learning difficulties, the association between different teaching methods and disciplines allows for better understanding, balance and effectiveness in the implementation of the entire structure that makes up the mechanisms of human learning.

Keywords: Learning. Learning difficulties. Interdisciplinarity. Pedagogical work. Constructive teaching.

¹Psicologia, Professora.

²Doutor em Biologia pela (UFPE). Orientador pela CBS. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

I INTRODUÇÃO

Um estudante é um indivíduo que frequenta um estabelecimento de ensino, este tem por função fornecer instrumentos e ferramentas que possibilitem a aquisição de conhecimentos que poderão ser resgatados em diferentes fases do desenvolvimento.

As instituições escolares são as unidades de educação formal que admitem, orientam e escolarizam esses indivíduos. Enquanto participante da unidade escolar o estudante é inserido em um processo contínuo de aprendizado, ou seja, há um currículo educacional que ele precisa contemplar mediante avaliações, participações, frequência e socialização (Altet, 2017).

Este currículo de acordo com (Altet, 2017), permite que ele se torne apto a ler, escrever, contextualizar e se tornar crítico, ao final de sua formação básica espera-se que este estudante tenha maturidade cognitiva para fazer escolhas assertivas para sua vida adulta, sejam estas escolhas para o investimento na formação técnica ou superior, seja para buscar inserir-se no mercado de trabalho em busca de sua autonomia.

A escola é um espaço de aprendizagem, e cada estudante precisa desenvolver habilidades para se integrar a regras, ritmos de aprendizagem, interesses e perspectivas. Parte dessas aquisições vem dos processos pedagógicos implementados pelo corpo docente da instituição, a outra parte se constrói a partir da relação da escola com a família e do próprio interesse desse estudante em participar das atividades educacionais (Junges et al., 2018).

De fato, há faixas etárias e de desenvolvimento humano em que o estudante não detém de autonomia, assim, ele depende mais intensivamente das mediações daqueles responsáveis em lhe instruir e orientar acerca de aprendizados que são importantes para sua formação escolar (Chiste; Oliveira, 2019).

Um exemplo pontual à necessidade de mediação é a necessidade de continuidade aos processos de ensino, uma vez que cada modalidade complementa a subsequente, em termos gerais é pertinente que o estudante seja contemplado em cada modalidade de ensino para que no ano seguinte o aprendizado adquirido se complemente a novas perspectivas de desenvolvimento educacional (Chiste; Oliveira, 2019).

Com isto, observa-se dentro das diretrizes educacionais normativas direcionadas aos diferentes níveis de educação, estes documentos orientam o trabalho pedagógico a elaborar estratégias e metodologias de ensino que contemplem as necessidades de aprendizado dos estudantes (Brasil, 2010).

Estas necessidades fazem parte de um conjunto de objetivos que vão desde amadurecimento de aspectos afetivos até o amadurecimento de habilidades críticas, estes conhecimentos quando coexistem permitem que todas as dimensões humanas sejam valorizadas no ambiente escolar transcendendo para toda a vida desse estudante (Brasil, 2010).

Mas o ambiente escolar é plural, isto significa observar que além de cada estudante ter direito a contemplar os processos de ensino, há grupos de alunos que apresentam necessidades específicas de aprendizado, ou por apresentarem ritmos diferentes de observação e percepção ou por apresentarem deficiências clínicas (Oliveira; Mendes, 2015).

Estes, além de terem o mesmo direito de vislumbrar as didáticas de ensino demandam de metodologias adaptadas à sua compreensão, isto implica que além do trabalho pedagógico também precisam de suporte especializado para de fato serem inseridos, integrados e incluídos nas dinâmicas de aprendizado (Silveira, 2020).

A prática pedagógica para estes alunos que apresentam dificuldades de aprendizado precisa além de um alinhamento entre os professores de suporte qualificado para possibilitar a construção do conhecimento que ele precisa se apropriar (Silveira, 2020).

O apoio especializado quando solicitado e relevante para determinada instituição educacional implica em uma somatória de especialidades educacionais e clínicas que permite mapear as dificuldades e possibilidades que permitam um aprendizado construtivo, este elaborado a partir do domínio de elementos que sejam pertinentes e essenciais a estes estudantes (Siqueira; Freitas; Alavarse, 2021).

Estes elementos dentro do contexto de aprendizado incluem percepção, decodificação, comunicação e também a escolha da ferramenta de linguagem que otimize as percepções desse estudante. Uma vez que estas ferramentas trazem equilíbrio ao processo de ensino e aprendizado o estudante que apresenta dificuldades pode aprender de maneira eficaz, sofisticada e humanizada, assim como todos os outros estudantes (Pasqualini; Martins, 2020).

Assim, este estudo tem por principal objetivo apresentar a relevância do trabalho interdisciplinar e sua correlação no desempenho escolar de estudantes que apresentam dificuldades de aprendizado.

Como problemática central para este estudo traremos a seguinte pergunta norteadora: Como o trabalho interdisciplinar otimiza o desenvolvimento integral de estudantes que apresentam dificuldades de aprendizado?

A interdisciplinaridade contempla várias dimensões de aprendizado que se

correlacionam no intuito de promover saberes estruturados que permitem ao estudante contemplar várias formas de produção acadêmica (Siqueira; Freitas; Alavarse, 2021).

Naturalmente, esta produção incentiva melhores respostas a estímulos de aprendizado, sociais, afetivos e principalmente permite que o estudante observe, identifique problemas, os contextualize e tenha capacidade de elaborar respostas proporcionais para as respectivas soluções (Santos et al., 2020).

Este estudo se justifica ainda pela resistência de muitas instituições de ensino em estabelecer aprendizados unilaterais, ou seja, o estudante de fato contempla as disciplinas essenciais à sua formação mas de maneira isolada, enquanto que a interdisciplinaridade permite que ele caminha entre estas disciplinas compreendendo-as e associando-as de maneira a sofisticar suas percepções.

Metodologicamente o presente estudo se caracteriza como revisão integrativa, de caráter teórico e descritivo. Foram incluídos no estudo artigos originais referentes ao trabalho interdisciplinar e sua correlação no desempenho escolar de estudantes que apresentam dificuldades de aprendizado. As publicações selecionadas datam do ano de 2010 até 2022.

Então, segundo (Gil, 2022), é possível obter um levantamento bibliográfico sobre determinado tema, a partir deste, torna-se possível estabelecer uma narrativa da literatura selecionada. O aspecto descritivo permite justamente promover ou descrever as características de um determinado grupo ou população.

Portanto, busca-se apresentar estimativas ou variáveis que estejam relacionadas diretamente a determinado objeto de estudo a partir da compreensão ou mensuração de eventos, ou situações que podem ser alterados diante de determinado processo. Assim, este tipo de pesquisa proporciona uma nova perspectiva ou visão da temática que está sendo abordada (Gil, 2022).

Utilizou-se como base dados plataformas eletrônicas como SciELO Brasil, PERIÓDICOS e LILACS. A seleção dos descritores se deu a partir da combinação dos seguintes termos: Perfil de Alunos, Dificuldades de Aprendizado, Educação Básica; Aprendizado, Interdisciplinaridade. Este procedimento teve como objetivo não só filtrar os resultados, mas também cruzar os principais termos para obter o máximo de estudos atualizados possíveis.

Foram incluídos artigos qualitativos os quais atenderam aos seguintes critérios: (1) Conceitos sobre o estudante, (2) Habilidades de aprendizado, (3) Trabalho pedagógico, (4)

Dificuldades de aprendizado, (5) Interdisciplinaridade, (6) Educação construtiva. Há a intenção de compreender a relação entre a integração de diferentes didáticas de ensino na promoção do aprendizado de estudantes que demandam de caminhos mais objetivos para aprender. Artigos sem dados claros foram excluídos deste estudo.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

O processo de escolarização é uma aquisição assegurada pela legislação nacional e que deve beneficiar todos os indivíduos em suas respectivas faixas etárias Brasil (2010). O trabalho pedagógico é um dos principais instrumentos que conduz o estudante a se apropriar dos muitos conhecimentos socializados no espaço de aprendizado formal. Ainda assim, tudo que o estudante se apropria pode e deve ser utilizado em todas as esferas da sua vida.

Para ensinar os professores precisam estar alinhados as necessidades de aprendizado que cada estudante traz para a sala de aula. Cada um é parte integradora da construção do aprendizado, visto que sua identidade vem sendo construída desde o ambiente doméstico e gradualmente se complementa a rotina e dinâmica da escola (Soares; Amaral, 2022).

Com isto, entende-se que o trabalho pedagógico não precisa ser necessariamente unilateral. De fato, o professor tem por função trazer as didáticas e metodologias de ensino pertinentes ao aprendizado de toda uma turma, mas ele pode atuar como um mediador através de um ensino bilateral, visto que teóricos como Freire (1978) ressaltam o aprender enquanto ensina.

Acerca da proposta do ensino bilateral afirmativas de teóricos como Vygotsky (2010) ressaltam a relevância da educação mediada e interacionista, uma vez que a partir da zona de desenvolvimento proximal o indivíduo experimenta, aprenda e compartilha com outro. Neste tocante, pode-se observar a educação formal como uma estrutura que precisa apresentar ao estudante conhecimentos que ele precisa contemplar mas não o destituindo do direito de fazer parte da construção do conhecimento.

Estudantes são indivíduos que de fato precisam de mediação, de uma ponte que os direciona para aprendizados relevantes, por isto precisam de professores que os acompanhe nessa jornada. Os professores por sua vez, além de apresentarem os conhecimentos bem como as diferentes fontes para que os estudantes os alcance precisa trazer autonomia e liberdade dentro da sala de aula para que todos possam contribuir, opinar e socializar (Soares; Amaral, 2022).

Uma das formas de mediar as várias fontes de aprendizado pode surgir através da interdisciplinaridade, pois é uma ferramenta que possibilita que estes estudantes caminhem por diferentes caminhos adquirindo um aprendizado mais sofisticado (Costa; Loureiro, 2017).

Segundo (Costa; Loureiro, 2017) a interdisciplinaridade possibilita a construção de um conhecimento entre duas ou mais dimensões, onde estes conhecimentos dialogam mesmo que apresentem características diferentes. Este diálogo quando observado em diferentes aplicações na escola pode trazer para o estudante uma ampliação de percepções, estimativas, identificação de problemáticas e estímulo para o amadurecimento de habilidades.

A ciência da educação promove justamente essas novas reflexões que são as diferentes formas de saberes Junges et al., (2018). Dentro de um ambiente educacional o saber precisa ser construído de forma coletiva, democrática e com a participação integral de todos aqueles que tem interesse em contribuir.

Mas, é de responsabilidade do professor estimular estes interesses e trazer para o contexto do aprendizado estratégias que despertem a inquietação do estudante em participar. Nos estudos de Freire (1978) observa-se de maneira extremamente objetiva que o aprendizado precisa ser trazido como um recurso que liberte o indivíduo a pensar, criticar e agir.

Uma vez que o professor compreende que a escolarização coexiste com a socialização do aprender (Santos; Coelho; Fernandes, 2020) ressaltam que é importante que cada profissional esteja alinhado as estratégias relacionadas com as necessidades de aprendizado de cada estudante. Neste contexto, os teóricos trazem a interdisciplinaridade como um estímulo ao pensamento crítico e acadêmico a partir de uma visão de várias referências, em que o estudante passa a se familiarizar com conexões plurais através de diálogos interacionais.

Estas interações ainda de acordo com (Santos; Coelho; Fernandes, 2020) trazem diversos benefícios para os estudantes, visto que, uma vez que a produção de conhecimento é construtiva e democrática valoriza-se e beneficia-se conhecimentos individuais e coletivos, aumentando assim a concretização do aprendizado.

Trazer novas didáticas de ensino não apenas configura um trabalho pedagógico integrado mas também valoriza a individualidade e identidade de cada estudante. É sempre pertinente ressaltar que os estudantes mudam junto com a sociedade, cada um apresenta uma cultura, uma educação, uma religiosidade e principalmente uma forma de ver o mundo. Com isto, segundo. Gouveia; Ferreira (2023), é importante observar na contemporaneidade como

estes indivíduos observam e associam as ferramentas e estratégias de ensino que são trazidas para o ambiente escolar.

Ainda segundo Gouveia; Ferreira (2023), as tecnologias são ferramentas que ampliam os espaços de aprendizagem, ou seja, o estudante pode aprender no ambiente doméstico e no ambiente escolar. Mas o que diferencia exclusivamente estas formas de aprender é que o ambiente doméstico não é um espaço formal de aprendizado, tão pouco promove ao estudante um aprendizado mediado. Mas o professor pode trazer as premissas da interdisciplinaridade para estimular novas fontes de buscas de conhecimento, mas sempre estimulando estes estudantes a socializar o que estão aprendendo.

Neste interim observa-se a partir do discurso de Gouveia; Ferreira (2023), que o ensino interdisciplinar pode contribuir para o aprendizado dos estudantes desde que os professores compreendam a importância de escolher as ferramentas adequadas para vislumbrar o aprendizado, e como ele pode estar interligado entre diferentes referências pedagógicas.

Considerando estas afirmativas traz-se como complemento premissas de (Philippi; Fernandes, 2015) em que a prática interdisciplinar precisa estar associada a habilidade do professor em ensinar com as potencialidades da turma, ou seja, o profissional tem autonomia para trazer diferentes ferramentas de ensino, desde que possam ser validadas à realidade dos estudantes.

Em suas argumentações (Philippi; Fernandes, 2015) ressaltam a relevância de trazer o diálogo de diferentes fontes de aprendizado de maneira pontual, objetiva e principalmente permitindo que os estudantes possam trazer suas observações, e a partir dessas observações o professor de fato pode otimizar as dinâmicas de aprendizado. Esta estratégia além de aproximar os estudantes da proposta didática corrobora com a proposta científica das relações de ensino científico.

Dentro destas concepções de interdisciplinaridade, pode-se considerar a importância em trazer diferentes fontes de conhecimento para que os estudantes tenham mais autonomia em se apropriar dos diferentes conteúdos que fazem parte do aprendizado formal no ambiente escolar Pasqualini; Martins (2020). Ainda assim, traz-se para este estudo a apresentação dos diferentes grupos de estudantes que fazem parte do corpo estudantil de uma escola, e dentro deste grupo estão aqueles que apresentam dificuldades de aprendizado.

A dificuldade de aprendizado, dependendo das condições físicas e/ou cognitivas de um estudante pode ser uma grande barreira para que ele consiga estabelecer um meio de

comunicação com o professor, com os outros alunos e principalmente pode ser uma barreira para que ele compreenda e se aproprie de aprendizados que serão importantes para sua vida dentro e fora da escola (Siqueira; Freitas; Alavarse, 2021).

Há dificuldades de aprendizado clinicamente diagnosticadas que afetam diretamente o desempenho de grupos de estudantes, cientificamente são descritos como atípicos ou neurodiversos. Para o professor é desafiador escolarizar indivíduos que percorrem caminhos diferentes de saberes, e esta mediação na sala de aula precisa possibilitar que todos aprendam sem a distinção de características físicas ou cognitivas (Costa; *et al*, 2020).

As dificuldades de aprendizado relacionadas ou não a diagnósticos clínicos cada vez mais fazem parte das dinâmicas das escolas. Uma dificuldade ou deficiência afeta significativamente o desempenho acadêmico e o desenvolvimento sócio emocional do estudante, por isto é pertinente de fato trazer diferentes abordagens pedagógicas a nível educacional, social e afetivo (Mesquita, 2021).

As atividades que contemplam maior participação dos estudantes além de permitir uma construção didática democrática, contextualizada e integrada com o conteúdo, aumentam as possibilidades para que o professor observe se a turma como um todo está alinhada e responsiva as atividades que estão sendo propostas (Mesquita, 2021).

As dificuldades de aprendizado podem estar relacionadas a diferentes aspectos, nem todos podem ser pontuados facilmente, dada relevância em conceber momentos de interações objetivos e que podem mostrar com mais precisão se algum aluno está com dificuldades de participar, e a partir desta observação reestruturar as estratégias de ensino Silveira (2020). Essas estratégias podem partir unicamente do professor ou podem ser compartilhadas com profissionais especializados em otimizar o aprendizado de estudantes que apresentam dificuldades.

E nas premissas de aprendizado formal também se faz necessária a atuação de profissionais que saibam lidar com as singularidades e particularidades inerentes as dificuldades de aprendizado e suas respectivas origens, por vezes, devido as muitas demandas que fazem parte do trabalho pedagógico essa percepção pode ser tardia, por isto torna-se sempre relevante a escolha fundamentada das estratégias, didáticas e metodologias de ensino, uma escolha devidamente pensada segundo (Pasqualini; Martins, 2020) reforça o caminho mais coerente para promover o aprendizado dos estudantes.

Com informações pontuadas e confirmadas sobre o que provoca as dificuldades de

aprendizado, é possível que o desenvolvimento desse estudante sofra menos impactos negativos, visto que a própria dificuldade já traz receios, inquietações e mudanças no comportamento e que conseqüentemente já configuram prejuízos, estes como uma resposta a própria percepção do estudante em saber que é diferente (Moura et al., 2019).

Desta forma, segundo Junges; *et al*, (2018), para compreender o impacto que uma dificuldade de aprendizado causa na vida do estudante é pertinente que a instituição que o acolha tenha alguma orientação sobre suas particularidades como por exemplo um histórico, visto que a partir de um documento formal torna-se mais fácil traçar metodologias de ensino que beneficiem esse estudante a turma como um todo, pois o aprendizado mesmo que perpassa por modificações é recomendado que seja compartilhado entre todos.

A interdisciplinaridade compõe estratégias de otimização das formas de aprender. Mas quando há na sala de aula estudantes que requerem um pouco mais de atenção para se integrar a escola como um todo precisa implementar medidas que torne o ambiente acolhedor à convivência, e mesmo com as mudanças nas didáticas de ensino as atividades que estes estudantes precisam participar é importante evitar que estes momentos não lhe causem prejuízos físicos, psíquicos e emocionais, (Junges; *et al*, 2018),

Neste tocante, há recursos ou atividades que embora tragam ótimos benefícios para a sala de aula possam ser precursores de comportamentos como impaciência, irritabilidade, pouco foco e até mesmo a agressividade (Mesquita, 2021).

Para o professor, estas mudanças são um sinal de alerta sobre possíveis incompatibilidades com os processos de aprendizado, mas que não configura necessariamente um problema clínico que interfira o desempenho do estudante Altet (2017). Assim, se faz necessária uma reflexão de que é preciso trazer métodos didáticos e metodológicos mais elaborados para suprir a necessidade especial de aprendizado deste aluno, estes métodos não estão dispostos na grade curricular ou na legislação nacional, dependem exclusivamente das habilidades e qualificação profissional (Chiste; Oliveira, 2019).

Ainda assim, a prática pedagógica pode obter resultados que condigam com o que está disposto na Legislação Educacional, pois, apesar da aula ser ajustada a realidade institucional, é sempre importante avaliar os recursos disponíveis para que de fato as estratégias aplicadas sejam bem mediadas (Pasqualini; Martins, 2020). Se o profissional atuar seguindo estas orientações básicas pode tornar as atividades de aprendizado potencialmente estimulantes e conquistar a atenção dos estudantes, além de imprimir resultados positivos durante o processo

de alfabetização como referência para o processo de ensino como um todo, (Pasqualini; Martins, 2020).

Um último aspecto que pode ser trazido para dentro deste estudo e que contempla a interdisciplinaridade de forma direta e indireta é o uso de ferramentas lúdicas. Estas segundo (Kishimoto, 2010) tornam o espaço mais confortável, produtivo e familiar ao estudante principalmente quando são crianças. Ter a familiaridade com o ambiente torna o indivíduo mais seguro e interessado a participar, com este interesse aumentam-se as possibilidades para que as informações que estão sendo trazidas na atividade sejam devidamente aprendidas.

Ainda segundo (Kishimoto, 2010), atividades que contemplem contações de históricas, cantigas e pequenas representações coletivas estimulam habilidades como movimentações corporais, familiaridade com a leitura, com a escrita e com a oralidade, e dentro destas habilidades o estudante pode sofisticar sua comunicação, observação, percepção visual e percepção do meio, habilidade inteiramente ligadas à formação educacional.

Acerca da relevância da interdisciplinaridade, dentro das atividades lúdicas, os jogos e brincadeiras podem promover a integração de diferentes fontes de aprendizado com a participação do estudante em atividades recreativas mas com a proposta do brincar e aprender mediados, com isto, as dificuldades de aprendizado podem ser minimizadas pelo auxílio de ferramentas mais produtivas e criativas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Duas reflexões foram trazidas para este estudo, a primeira abordou a importância da interdisciplinaridade na formação dos alunos, a segunda integra a interdisciplinaridade dentro das perspectivas do trabalho pedagógico com estudantes que apresentam dificuldades de aprendizado.

Acerca da primeira proposta, entende-se que o trabalho que envolve diferentes didáticas e respectivas disciplinas permite que o estudante amplie suas percepções de aprendizado e possa correlacioná-las com suas observações da vida. Entender as relações de diferentes fontes de conhecimento traz maturidade cognitiva, afetiva e social, naturalmente com essas habilidades o estudante tende a se sentir mais confiante em sua jornada escolar bem como em outros momentos de sua vida inclusive na vida adulta. A fase adulta contempla a apropriação de habilidades adquiridas ao longo da vida, logo, habilidades, conhecimentos e a própria identidade de um indivíduo também são construídas no ambiente escolar, visto que a escola

depois do ambiente familiar é o espaço em que o estudante mais se desenvolve devido a gama de estímulos que recebe.

Conceber dentro do ambiente escolar didáticas de ensino mais construtivas é uma proposta que cada vez mais vem ganhando espaço nas pesquisas e discussões científicas, pois observa-se que a capacidade de aprendizado dos estudantes torna-se proporcional à forma como seus professores trazem conteúdos e os apresenta de maneira prática, acessível e de fácil compreensão.

Na discussão deste estudo apontou-se a relevância de desmistificar a eficácia do ensino unilateral, considerando que as possibilidades de aprendizado podem ser contempladas a partir de estratégias assertivas de ensino a partir da bilateralidade didática, metodológica e social.

Logo, desde que os profissionais estejam bem alinhados às necessidades de aprendizado dos estudantes e aptos a promover a correlação entre as disciplinas, o aprendizado destes pode ser otimizado, construído coletivamente e amplamente socializado, considerando também que a socialização é uma estratégia construtiva e uma ferramenta extremamente importante para que o estudante compartilhe seu conhecimento, assim, o ensino bilateral permite consequentemente o aprendizado bilateral.

Para a outra reflexão, pontuou-se a interdisciplinaridade com estudantes que tem dificuldades de aprendizado, visto que eles podem ter um ritmo diferente em relação a dinâmica da sala de aula, mas não necessariamente em todas as atividades propostas, este é um comportamento normal do ser humano, pois, principalmente nos anos iniciais os estudantes que são crianças estão se adaptando ao ambiente, aos profissionais, a rotina e também as outras crianças.

Com isto, entende-se como normal que este pequeno estudante precisa de um pouco mais de tempo para se integrar a turma, o que também demanda de atenção do professor em mediar as atividades pedagógicas, para que assim todos apreciem das mesmas oportunidades de aprendizado.

Outro grupo que cada vez mais observa-se inserido no ambiente escolar são os estudantes que apresentam dificuldades físicas ou cognitivas. Estes especificamente fazem parte do grupo de estudantes da Educação Inclusiva, esta denominação não determina que devam ser rotulados ou segregados, mas sim que apresentam particularidades e necessidades especiais para aprender.

Para estes, além das diretrizes legais que norteiam a educação brasileira pontuou-se que a interdisciplinaridade tende a contribuir significativamente para seu aprendizado, uma vez que associar várias formas de conhecimento pode ser uma ferramenta facilitadora para as relações de ensino a aprendizagem.

Diante das discussões trazidas compreende-se que os mecanismos de ensino que permitem a construção de didáticas de ensino para estudantes que apresentam dificuldades de aprendizado não seguem um modelo padronizado na educação formal. É importante que os professores observem as características individuais de cada estudante para que assim possa traçar uma metodologia que tanto o integre as atividades da turma quanto para que permita eu dentro de suas particularidades ele aprenda com autonomia, criatividade e criticidade.

Um das possibilidades apresentadas e que é amplamente aceita nas discussões sobre aprendizado são as ferramentas lúdicas, visto que elas são coerentes com a proposta de integração de disciplinas através do brincar mediado.

A ludicidade correlacionada a interdisciplinaridade possibilita dentro do brincar mediado a compreensão e entendimento de diferentes tipos de conhecimentos, para diferentes modalidades de ensino e principalmente como estimuladora para alunos que precisam se apropriar de processos de ensino mais simplificados e objetivos.

Assim, a partir das discussões trazidas para este estudo observa-se o saber como uma construção coletiva, onde cada estudante pode ser um agente ativo dos processos de aprendizado junto com os professores, com os outros alunos e se fizer necessário juntamente a uma equipe multidisciplinar.

Cada estudante que tenha dificuldades de aprendizado ou em situações mais complexas apresente deficiências clínicas e cognitivas, além de ser um estudante é um ser humano, e assim como qualquer outro tem inquietações, receios e perspectivas, dada relevância que a escola tem por responsabilidade abarcar todas essas necessidades individuais e coletivas que cada estudante demanda.

Portanto, dentro de todas as contribuições da interdisciplinaridade a valorização do conhecimento talvez seja a mais valiosa, pois vislumbra e valoriza a capacidade que cada indivíduo tem de aprender e compartilhar este aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTET, M. A observação das práticas de ensino efetivas em sala de aula: pesquisa e formação. **Cadernos De Pesquisa**, v. 47, n. 166, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. 36p. Il.

CHISTE, B. S.; OLIVEIRA, E. G. E quando as crianças com cinco anos chegam a escola? **Rev. Exitus**, vol.9, n. 4, 2019.

COSTA, C. A.; LOUREIRO, C. F. A interdisciplinaridade em Paulo Freire: aproximações político-pedagógicas para a educação ambiental crítica. **Rev. Katálysis**, v. 20, n. 1, 2017.

COSTA; *et al.* **Perspectivas de alunos com TDAH na Educação Básica Pública Brasileira**. Anais. CONEDU, Maceió, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MDI_SA10_ID5845_01092020111333.pdf

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, **Paz e Terra**, ed. 5, 1978.

Gil, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Editora: Atlas. Edição 7. Barueri, 2022.

GOUVEIA, M. A. C.; FERREIRA, S. L. Desafios e perfil do estudante na educação a distância: uma análise sistemática sobre evasão, motivação e adaptação. **Póiesis Pedagógica**, Catalão - GO, v. 21, 2023.

JUNGES, F. C.; *et al.* Formação continuada de professores: Saberes ressignificados e práticas docentes transformadas. **Educação & Formação**, v. 3, n. 9, 2018.

KISHIMOTO, T. M. **Brincadeiras na Educação Infantil**. Anais do I Seminário Nacional Currículo em Movimento. Belo Horizonte, 2010.

MOURA, L. T.; *et al.* Alunos com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): um desafio na sala de aula. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, ed. 22, 2019.

MESQUITA, S. “Ensinar para quem não quer aprender”: um dos desafios da didática e da formação de professores. **Pro-posições**, v. 32, 2021.

OLIVEIRA, E. L.; MENDES, E. G. Percepções sobre pessoas com deficiências e o prognóstico para o atendimento educacional especializado. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 20, n. 1, 2015.

PASQUALINI, J. C.; MARTINS, L. M. Currículo por campos de experiência na educação infantil: ainda é possível preservar o ensino desenvolvente? **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. 2, 2020.

PHILIPPI J. R, A.; FERNANDES, V. **Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e na Pesquisa**. Barueri, São Paulo: Manole, 2015.

SANTOS, G. D.; COELHO, M. T. Á. D.; FERNANDES, S. A. F. A produção científica sobre a interdisciplinaridade: Uma revisão integrativa. **Educação Em Revista**, v. 36, 2020.

SIQUEIRA, V. A. S.; FREITAS, P. F.; ALAVARSE, O. M. Professores e lacunas formativas em avaliação da aprendizagem: evidências e problematizações. **Educ Pesqui**, v. 47, 2021.

SILVEIRA, R. **A importância das intervenções psicopedagógicas com crianças autistas**. Cadernos da Fucamp, v.19, n.38, 2020.

SOARES, P. S.; AMARAL, C. A. A assistência estudantil no processo educacional: possibilidades de atuação. **Revista Educação E Pesquisa**, v. 48, 2022.

VYGOTSKY, Lev Simionovich. **Coleção educadores – MEC**. Massagana. 2010.